

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.036](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.036)

EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DA EPT E OS DESAFIOS DO MUNDO DO TRABALHO

Renata Cristina Condé

Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT, IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba, renata.conde@ifsudestemg.edu.br;

RESUMO

O presente estudo se ateve ao levantamento bibliográfico sobre a formação de egressos do curso técnico em enfermagem dentro da Educação Profissional Tecnológica - EPT, seja na modalidade de ensino médio integrado ou concomitante/subsequente, visto que, são formações que tem o trabalho como princípio educativo, buscando alcançar uma formação omnilateral, não dual, visando a integração humana e profissional, formando o indivíduo para o mundo do trabalho. O objetivo foi verificar sobre a formação de egressos de cursos técnicos em enfermagem dentro da EPT e seus desafios junto ao mundo do trabalho. Foi realizado revisão integrativa de produções científicas já existentes, selecionando livros, artigos, legislações, dissertações, e teses, sendo na sua maioria material eletrônico. Nos resultados e discussões, foram apresentados dois subtítulos discorrendo sobre o levantamento bibliográfico realizado, onde no primeiro abordou-se os aspectos históricos que envolve a área de saúde e a formação profissional do técnico em enfermagem na EPT. Já o outro versou sobre os egressos do curso técnico em enfermagem e os desafios do mundo do trabalho. Nas considerações finais, fica evidenciado as características da formação do egresso do curso técnico em enfermagem na EPT, mostrando sua preocupação no que tange o desenvolvimento crítico, autônomo, do

sujeito, sendo conduzido para além da repetição de técnicas e treinamentos, resultando em um profissional ético, questionador, reflexivo, com habilidades de tomada de decisão e resolução frente a problemas, sendo um agente transformador da sua realidade, se mostrando preparado pra enfrentar os desafios da profissão e do mundo do trabalho.

Palavras-chave: Educação Profissional Tecnológica, Egressos do Curso Técnico em Enfermagem, Mundo do Trabalho, Mercado de Trabalho.

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve o intuito de fazer um levantamento bibliográfico sobre os egressos do curso técnico em enfermagem, formados pelo modelo da Educação Profissional Tecnológica – EPT, e sua ida para o mundo do trabalho. Foram feitas buscas de materiais junto à literatura já existente, subsídios estes que apontaram para os caminhos da formação do estudante do curso técnico em enfermagem no que tange ao seu desenvolvimento técnico e omnilateral¹. De acordo com a bibliografia lida, acredita-se que tais características possam colaborar para uma formação não só técnica, que promova sua ida para o mundo do trabalho de maneira crítica, ativa, de modo a transformar o seu meio social.

Contextualizando, vale ressaltar que a profissão de enfermagem é uma área que vem se fortalecendo nos últimos tempos, sendo que na Pandemia do Coronavírus, que iniciou-se no ano de 2020, sua visibilidade dentro da sociedade passou a ter uma relevância diferenciada. De acordo com a Lei 7.498/86, a profissão, é exercida privativamente pelo Enfermeiro(a), que requer formação superior, pelo Técnico(a) em Enfermagem, cuja formação é de nível médio, pelo Auxiliar de Enfermagem e pela Parteira, respeitados os respectivos graus de habilitação. Esta legislação, além de, regulamentar a profissão, também traz a descrição das atribuições que compete a cada umas destas categorias.

Este estudo irá se ater à formação do técnico em enfermagem dentro da EPT, seja na modalidade de ensino médio integrado ou na modalidade concomitante/subsequente, visto que, são formações que tem o trabalho como princípio educativo, com a perspectiva de uma formação crítica, reflexiva, de modo a proporcionar transformações no meio onde estiver inserido.

Vale ressaltar que a EPT de nível médio no nosso país é marcada por uma histórica disputa no campo da educação, no que tange a sua estrutura formativa e sistêmica dualista. Já no eixo analítico que discute sobre Trabalho e Educação, a educação politécnica e a escola unitária estão nos fundamentos problematizadores contra a

1 Compreende uma formação geral e não dualista, que vise a formação humana em vários aspectos, tendo a formação geral e profissional de maneira integrada.

escola dual, considerando a centralidade da categoria trabalho e sua historicidade no modo de produção capitalista, entendendo a educação como uma unidade constituinte historicamente da formação humana. Portanto, esta modalidade de ensino estabelece uma encruzilhada para esses estudantes, pois, ao mesmo tempo que os conduz ao mundo do trabalho, esta inserção profissional pode até suprimir o anseio de ingresso no ensino superior (GAWRYSZEWSKI, 2021).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 – LDB/96, a educação deve incluir todos os processos formativos, desde aqueles que se iniciam na vida familiar, no contexto social, além das instituições de ensino e do trabalho. Sendo assim, o Ensino Médio – EM da educação básica, embora tenha outros objetivos, deverá realizar o preparo básico para o trabalho com o intuito de que após o término da formação geral do sujeito ele seja direcionado para o exercício de profissões técnicas (BRASIL, 1996). Portanto, o Decreto nº 5154/04, surge após vários retrocessos em relação à educação profissional e assim possibilita a oferta integrada entre o ensino profissional e o ensino médio (BRASIL, 2004).

Vale mencionar sobre a relevância da visão do trabalho, que de acordo com Marx (1989), o considera como a essência do ser humano, pois através dele o homem modifica a natureza trabalhando, o homem se relaciona com outros homens construindo máquinas, obras de artes, criando instituições sociais, crenças religiosas, hábitos diferentes, adquirindo novas potencialidades e capacidades, se socializando. Dessa forma, o trabalho é o fator que cria mediação entre o homem e a natureza, sendo a expressão da vida humana.

Neste sentido, o estudo quer explanar sobre a formação ofertada pela EPT, com vistas a levar o indivíduo para o mundo do trabalho e não para um abastecimento mercadológico. Segundo Horn (2011), o trabalho no sentido clássico, será interpretado da seguinte maneira; o trabalho é um produto, os trabalhadores são vendedores, os empregadores atuam como compradores, se utilizando do salário, o preço e o mercado de trabalho servem de espaço para que ocorram esta transação. Logo, formar para o mundo do trabalho é ir além desta visão capitalista, formando o ser humano como um ser social, que consegue criar e transformar

seus meios de objetivação, além de adquirir capacidade de mudar suas subjetividades, tanto no que sente, como no que interpreta da vida. Corroborando, Gawryszewski (2021), ainda acrescenta que este processo formativo irá rejeitar qualquer tipo de determinismo econômico, auxiliando de maneira direta sobre a formação da consciência humana.

A necessidade de ressaltar este cenário, vai no sentido de exaltar sobre o processo formativo dos sujeitos junto à EPT, que tem o intuito de colaborar com uma formação ampliada, interpretada aqui como o um desenvolvimento que contribui para inserir o indivíduo no mundo do trabalho, ao invés de abastecer somente o mercado. Sendo que a primeira será representada por um processo ampliado, no qual busque transformações sociais, formando indivíduos mais críticos e mais participativos na sua aprendizagem, já a outra é aquela mais limitada, com foco nas habilidades e competências técnicas, atendendo somente à demanda do capital. Porém, cada escola direcionará este processo, seja ele para o mundo ou para o mercado de trabalho (QUINTÃO, 2020).

No caso da EPT, com seu viés de formação integral e voltada para o mundo do trabalho, iremos nos deparar com escolas onde o currículo ainda é baseado nas competências, à espera por mudanças deste modelo. Porém, poderemos encontrar outras mais flexíveis, com um olhar para uma formação mais ampla e integralizada, com vistas para o mundo do trabalho, mas isto estará atrelado à política interna de cada escola (BARACHO, 2018).

Neste artigo a autora irá buscar informações que estarão em torno da seguinte questão norteadora. Como ocorre a formação dos egressos do curso técnico em enfermagem dentro da EPT e quais os desafios enfrentados junto ao mundo do trabalho? Levando em consideração o aprendizado intelectual e manual da profissão, onde poderão ter foco somente nas competências, contribuindo com uma formação tecnicista, ou ir além, alcançando uma formação omnilateral, buscando formar um indivíduo questionador, criativo e transformador do seu meio, disposto a enfrentar o mundo do trabalho.

Destarte, o objetivo do estudo foi verificar sobre a formação de egressos de cursos técnicos em enfermagem dentro da EPT e seus desafios junto ao mundo do trabalho, fazendo uma revisão integrativa das produções científicas já existentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de produções científicas já existentes. Este método de pesquisa se utiliza de fontes de informações bibliográficas e eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores, com o objetivo de fundamentar teórica e cientificamente um determinado objetivo (GALVÃO, SAWADA, MENDES, 2003).

A pesquisa bibliográfica é um importante passo para um trabalho científico. Por meio dela é possível coletar e verificar a parte teórica sobre os temas e assuntos que serão de interesse no andamento do trabalho científico (GIL, 2002).

A busca dos materiais ocorreu no período de julho a agosto de 2022, sendo feita em diversos bancos de dados, tais como, Scielo, periódicos da capes, google acadêmico, repositórios, sites, dentre outros.

Os critérios de seleção se deram a partir destes levantamentos utilizando algumas palavras-chaves, tais como; educação profissional tecnológica, egressos do curso técnico em enfermagem, mundo do trabalho e mercado do trabalho, que favoreceram encontrar artigos e documentos sobre o tema em questão.

Foram selecionados diversos materiais em português, dentre eles, artigos, legislações, dissertações, teses e livros. A seleção dos artigos ocorreu a partir da leitura dos resumos. Dos 20 artigos encontrados, foram selecionados apenas 09 que se mostraram coerente com o objetivo do estudo. Já os demais materiais mencionados, tais como; legislações, livros, dicionários, teses e dissertações, também serviram de base para a descrição do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ASPECTOS HISTÓRICOS DA ÁREA DE SAÚDE E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NA EPT

Entender como a educação profissional em saúde surgiu em nosso país nos auxilia na compreensão do caminho percorrido na profissionalização na área de enfermagem. A Lei nº 4.024 de 1961,

influenciada pelo cenário sanitário da época, legaliza a educação profissional em saúde, a qual dá sustentação para formação de recursos humanos neste setor. Isto se repete na década de 80, sendo chamado de expansão da democratização da educação profissional no Brasil, no que tangia à elaboração de uma nova política pública para a saúde, que precisava de um projeto nacional de desenvolvimento (CAMPELLO & LIMA FILHO, 2009).

Se levarmos em conta os aspectos históricos que envolve a educação profissional, esta será sempre vista como uma sub educação, a qual deve ser destinada às classes menos favorecidas, tendo como características o perfil assistencialista e servil, que vem sendo registrado durante todo o seu legado (SANTOS, 2005). Assim, a EPT, traz a proposta da educação como política pública, vinculada de forma íntima ao processo educativo, ao trabalho, à ciência, à tecnologia e à cultura, conduzindo a pessoa ao desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Logo, seu foco vai para além da reprodução tecnicista, formando o cidadão de maneira integral (BRASIL, 2004).

Diante disto, devemos ressaltar sobre os marcos legais da enfermagem, sendo que a educação profissional técnica de nível médio teve seu curso regulamentado em 1966 e o reconhecimento em 1986, com a Lei nº 7.498, regulamentada através do Decreto nº 94.406 de 1987, que dispôs sobre o exercício profissional da enfermagem (OGUISSO, 1997).

Sendo assim, vale lembrar que esta prática profissional teve início em 1860, na Inglaterra, com Florence Nightingale, sendo considerada a primeira teórica da enfermagem. Ela se destacou no seu tempo por parar e pensar nos processos de prestar o cuidado, avaliando a forma de realizá-los e não simplesmente na sua execução, a partir dela a enfermagem passa a ter um novo sentido, onde as ações de cuidado passaram a trazer diferença no tratamento do paciente (BRAGA & SILVA, 2011).

Os autores ainda informam que, após as ações de Florence, a enfermagem passa por períodos de altos e baixos, permanecendo por algum tempo centrando suas ações nas tarefas e procedimentos, desconsiderando o conhecimento na sua construção mental. Em outros momentos ela foi buscar embasamentos científicos, a fim de concretizar a dimensão intelectual do trabalho. Sendo assim, as

teorias passam a ser vistas como algo tão importante quanto a prática profissional contribuindo para uma formação sistemática, com uma visão ampliada para o mundo, a qual não forneça resposta diretas e imediatas de uma realidade concreta, mas sim proporcione mecanismos que permita aos indivíduos um conhecimento difuso, de forma a inseri-los no mundo do trabalho de maneira mais qualificada.

Parafraseando Waldow (2006), deve se enfatizar que o trabalho da enfermagem é voltado para os cuidados, os quais requerem aprendizado de técnicas ou procedimentos relativos ao tratamento das doenças. Isto pode trazer uma visão equivocada da profissão, principalmente no que tange a formação dos técnicos em enfermagem, colocando esta profissão como uma área técnica e não científica.

Diante disto, podemos dizer que o processo que envolve a formação dos técnicos em enfermagem deve ir além do domínio técnico-científico, incluindo aspectos estruturantes que envolvam as relações e práticas com todos os seus elementos de interesse ou relevância social que possam contribuir para a elevação da qualidade de saúde da população, tanto no enfrentamento das questões epidemiológicas do processo saúde-doença, quanto daqueles voltados à gestão e estruturação do cuidado à saúde (CECCIM & FEUERWERKER, 2004).

Isto é reafirmado pelo do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN (2015), ao abordar a relevância e a dimensão do trabalho que será desenvolvido por este futuro profissional, seja no processo de cuidado da saúde e da doença, no acompanhamento da pessoa e da comunidade, reforçando sobre a essencialidade da sua presença nos serviços de saúde.

Então, as mudanças almejadas no modelo de atenção à saúde demandam de um processo de ensino-aprendizagem articulado à educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, sendo necessário que este movimento tenha como princípios a formação de profissionais éticos, críticos, reflexivos e comprometidos com o sistema de saúde e seus usuários, como recomendado nas diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico, alcançando assim a formação de profissionais criativos,

envolvidos, questionadores e atentos às demandas a serem enfrentadas (VIEIRA *et al.*, 2018).

Os autores acima, ainda afirmam que é necessário que os envolvidos na formação desta categoria profissional, neste caso, os enfermeiros (as), estejam preparados para reconhecer que o processo de ensinar e aprender passa por uma construção de saberes, para que se alcance a efetiva integração entre ensino e prática profissional. Deste modo, acredita-se que este tipo de formação pode ajudar no alcance do ser-mais, levando esta pessoa para além do abastecimento mercadológico, proporcionando uma aprendizagem analítica e reflexiva, que ensine muito além da repetição mecânica de atos, mas que o leve à compreensão da relevância de cada ação, sendo responsável e comprometido com o seu contexto. Sendo assim, a EPT acaba se embasando na educação progressista, por buscar caminhos que a levem para uma educação que emancipe o indivíduo na construção de seus caminhos, a fim de vivenciar projetos inovadores dentro do seu processo educacional.

Neste sentido, cabe ressaltar que o processo formativo de profissionais de enfermagem no nosso país tem sido uma demanda social inquestionável, além da sua significativa relevância, sobretudo no que tange a busca pelo conhecimento e o desordenado crescimento de cursos e oferta de vagas em várias instituições de ensino, seja para nível médio e superior, além das mudanças no mundo do trabalho, com a inclusão das novas tecnologias. Estes quesitos, foram contemplados de forma parcial pelas políticas públicas de educação, sendo reforçadas no Plano Nacional da Educação para o decênio 2014-2024, principalmente na oferta de no mínimo 25% das matrículas de educação de jovens e adultos nos ensinos fundamental e médio na forma integrada à educação profissional e na proposição de triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público (BRASIL, 2014).

Diante deste fato, tal iniciativa pode ser caracterizada como ato que vem a possibilitar a inclusão social, porém, são necessárias ações que reforcem estas políticas, de forma a não terem caráter assistencialista e sim que promovam a estes sujeitos, espaços significativos para serem protagonistas em seu processo de desenvolvimento tanto pessoal, quanto profissional (VIEIRA *et al.*, 2020).

OS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM E OS DESAFIOS DO MUNDO DO TRABALHO

Ao buscarmos na história do Brasil, vamos nos deparar com a formação dos profissionais de saúde se estruturando, seguindo a lógica das exigências do mundo do trabalho e o contexto político, social e econômico de cada momento. Destarte, vamos presenciar várias escolas formadoras tendo um currículo altamente tecnicista e curativo, visando a atender o modelo biomédico predominante. Esse modelo tinha como influência o padrão Flexneriano, presente nos Estados Unidos, em 1910, o qual atendia o modelo médico-industrial, destinado a tratar o adoecimento, considerando a saúde a ausência de doença (FERTONANI *et al.*, 2015).

Com as mudanças no sistema de saúde brasileiro e a criação do Sistema Único de Saúde – SUS, a formação dos profissionais de saúde passa a ter uma nova conotação, ampliando a visão tecnicista que dominava, com vistas a alcançar a promoção, prevenção e recuperação da saúde, tal mudança acarreta alteração curricular das escolas formadoras, focando no atendimento à comunidade, ampliando assim o conceito de saúde, onde não mais é visto como a ausência de doença (VIACAVA, 2018).

Neste contexto iremos nos deparar com a educação brasileira e suas várias transformações ao longo da história, sendo que o ensino técnico profissionalizante foi um dos níveis que mais passou por mudanças, tanto nas suas concepções, estrutura e organização (WERMELINGER *et al.*, 2020). Os diferentes cursos técnicos, incluindo o curso técnico em enfermagem, encontram-se contemplados no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos –CNCT, elaborado pelo Ministério da Educação, o qual orienta e disciplina a oferta dos mesmos no país, mantendo os conteúdos atualizados com periodicidade para contemplar as novas demandas socioeducacionais exigidas pelo mundo do trabalho (BRASIL, 2021).

Os Institutos Federais entram neste cenário de formação profissional técnica, com a modalidade da EPT, sendo sua criação em dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, visando ampliar a demanda carente de oferta existente em todo o país, destinado à

toda população interessada, desmistificando o contexto de formação sem qualidade (BRASIL, 2008).

Portanto, a formação técnica em enfermagem é altamente complexa, necessitando das instituições que ofertam o curso apresentarem projetos pedagógicos que favoreçam uma formação ampliada, diante da grande dimensão da atuação desta profissão. Neste sentido, espera-se atender ao mundo do trabalho com egressos que sejam capazes de atuar nas diversas áreas da enfermagem, desenvolvendo um pensamento crítico, capaz de resolver problemas, tendo autonomia diante das diversas situações impostas por esta área de atuação. Por conseguinte, a ida deste egresso para o campo de trabalho, irá passar por várias situações no que tange à ocupação profissional, além da qualidade da sua formação, este futuro profissional irá se deparar com suas expectativas e do empregador, além de dificuldades e facilidades diante do primeiro emprego, enfrentando os pontos positivos e negativos da sua formação (PEDROLO *et al.* 2022).

Conseqüentemente, educação e trabalho são assuntos que necessitam manterem-se articulados, com vistas a acompanhar o desenho das políticas públicas, marcado pela reestruturação produtiva, nas diversas esferas de governo. Assim, o trabalhador, para entrar e manter-se no mundo do trabalho irá precisar de uma formação profissional que valorize a sua força de trabalho. Neste sentido, os processos de trabalho em saúde atravessam mudanças devido à modernização científica e tecnológica às quais eles são impostos, necessitando de trabalhadores que busquem atender às novas necessidades da sociedade. Em síntese, a educação em enfermagem tem sido mais desafiadora, visto que, precisamos atender aos requisitos técnicos exigidos à força de trabalho, além do compromisso ético em formar profissionais críticos, com conhecimento científico e capacidade analítica de pensar e agir politicamente (SILVA, 2015).

Diante disto, os cursos técnicos em enfermagem seguem qualificando os trabalhadores em técnicos de nível médio, se orientando pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e pelos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, sendo que este último ainda destaca a respeito do perfil do trabalhador da área da

saúde, o qual precisa ter habilidade de identificar novas situações, ter autonomia, conseguir se organizar nas suas tarefas, estar apto para tomar decisões, saber fazer considerações no processo de trabalho, ter habilidade de trabalhar em equipe multiprofissional além de, aprender a resolver problemas que mudam constantemente (BRASIL, 2012, 2000).

Deste modo Silva (2015), ressalta sobre as premissas do processo educativo que advém do mundo do trabalho em direção aos egressos do curso técnico em enfermagem, necessitando apresentar uma formação ampla, que esteja baseada em competências, mas que lhes permitam flexibilidade e conhecimento bastante para saberem lidar com todas as transformações advindas desta área. Este tipo de formação profissional, parte da ideia que a educação tenha como missão o preparo do cidadão para a vida, sendo que os educadores devem saber respeitar os conhecimentos prévios dos mesmos, levando em conta a individualidade de cada um, aproveitando suas experiências e as inserindo na organização dos processos de aprendizagem, valorizando assim, suas conquistas (FREIRE, 2004).

Em suma, torna-se fundamental que a política educacional profissional, que envolve a formação para a área de enfermagem, consiga estabelecer processos interligados entre o campo profissional técnico e científico, valorizando o aprendizado intelectual e manual, diante do contexto globalizado do mundo do trabalho. Não podendo conduzir seus egressos para uma formação baseada em treinamento de determinadas tarefas e nem aprendizagem baseada em simples transmissão de práticas repetidas (DELORS *et al.*,1998).

Assim sendo, os egressos que conseguem adentrar e se manterem nos postos de trabalho serão aqueles que além das habilidades e competências necessárias, desenvolvem atitudes que envolvem o pensamento crítico, a tomada de decisão, a resolução de problemas, contribuindo no processo saúde e doença com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, conseguindo prestar atendimento a pacientes e comunidades em várias faixas etárias, sendo tais conhecimentos fundamentais para conseguirem inserir-se no mundo do trabalho, atuando não só no Sistema Único de Saúde, mas em qualquer outro serviço de saúde (SILVA, 2015).

A autora supracitada, acrescenta que o egresso do curso de enfermagem irá fazer parte de uma categoria profissional que não trabalha de forma individual e sim coletiva, onde envolve responsabilidade, respeito, compromisso, ética, empatia. Portanto, o desenvolvimento destas características, irão colaborar para os enfrentamentos diários quando adentrarem para este campo profissional, seja para lidarem com os conflitos que precisarão ser solucionados, seja nas dificuldades das relações humanas, que estarão presentes no trabalho coletivo.

Em suma, menciona-se que a educação profissional tem em vistas um processo de formação humana que vincule com a formação técnica, desenvolvendo a criticidade para os processos de trabalho, além de dos conhecimentos científicos, técnicos, social e político que envolve o contexto do estudante e do mundo do trabalho (MANFREDI, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do estudo buscou-se mostrar que a EPT passou por várias mudanças durante a evolução da sua existência no nosso país, tendo como proposta educacional o trabalho como princípio educativo. Nesta relação próxima da educação com o trabalho, a EPT traz para o indivíduo a proposição de uma formação técnica de qualidade, mas também de cunho político, social e econômico, contribuindo com o desenvolvimento da pessoa para se inserir ao mundo do trabalho, e não simplesmente auxiliar no processo formativo da força de trabalho alinhada às necessidades econômicas e sociais do mercado.

Pode-se dizer que a proposta da EPT vai no sentido de formar um indivíduo, crítico, ativo, que tenha autonomia, proporcionando mecanismos que o leve a alcançar transformações no seu contexto social, contribuindo assim para uma formação que o leve para o mundo do trabalho e não simplesmente para o atendimento de uma demanda do capital. Neste sentido, o egresso do curso técnico em enfermagem deverá ter uma formação com viés questionador, reflexivo, onde aprenda muito mais que treinamento e repetição de técnicas, mas que consiga se qualificar na prestação de cuidados a

outras pessoas, com capacidade analítica, ética, com habilidade de tomada de decisão e resolução de problemas em diversas situações.

Portanto, através das leituras realizadas nos materiais selecionados, pode-se afirmar que o processo formativo dos profissionais de saúde/enfermagem atravessou diversas mudanças seja no contexto profissional, legislativo e educacional, passando por avanços e retrocessos. O intuito deste trabalho não foi esgotar o assunto, mas sim, trazer reflexões a respeito da formação do técnico em enfermagem no contexto da EPT, abordando sobre aspectos históricos dos profissionais de saúde, além de apontar sobre os desafios do mundo do trabalho no contexto destes egressos.

No entanto, vamos nos deparar com escolas voltadas para as competências e habilidades e outras com mudanças curriculares, com a visão sobre as pessoas, auxiliando num processo formativo não dual, buscando aproximar a formação profissional da geral, fazendo conexões diretas entre o trabalho intelectual e manual que envolve esta profissão.

Sendo assim, acredita-se que a formação omnilateral de egressos do curso técnico em enfermagem formados através da EPT, irá passar por um processo de aprendizagem organizado, com o intuito de levar o discente a apropriar-se não só dos conhecimentos teóricos e práticos, os quais irão contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionados à profissão, mas também apresentando comportamento crítico e autônomo diante dos desafios impostos pelo mundo do trabalho.

Segundo Freire (2004), pode-se concluir que os ensinamentos aprendidos sobre os seres humanos mostram que eles estão sempre em movimento, sendo desafiados permanentemente a se conhecerem, portanto, precisam ser audaciosos, autônomos, críticos, diálogos, reflexivos, se superando e evoluindo constantemente. Pode-se falar então que nessa busca contínua de conhecimento iremos encontrar o técnico em enfermagem atuando no seu cotidiano de trabalho na área de saúde, que no seu agir venha transformar a realidade do mundo do trabalho mediante a sua criação e recriação, objetivando assistir com competência e qualidade o cenário ao qual ele estiver inserido (GADOTTI, 2004).

REFERÊNCIAS

BARACHO, M. G. **Formação profissional para o mundo do trabalho: uma travessia em construção?** Natal: IFRN, 299 p. 2018. ISBN: 978-85-94137-61-6. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1678/FORMA%C3%87%C3%83O%20PROFISSIONAL%20PARA%20O%20MUNDO%20DO%20TRABALHO%20-%20E-Book.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRAGA, C. G., SILVA, J.V. (Orgs). **Teorias de Enfermagem**. Porto Alegre: Ed. Iátria, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 20 jul. 2022.

_____. **Decreto nº 94.406**, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei n.7498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1987. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html. Acesso em: 22 jul. 2022.

_____. Presidência da República. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 jul. 2022.

_____. **Lei nº 7.498**, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso 10 jul. 2022. Acesso em: 12 ago.2022.

_____. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, cria os Institutos

Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 12 ago. 2022.

_____. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 05 set. 2019. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 25 jul. 2022.

_____. Ministério da Educação. Educação Profissional. **Referências Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Departamento de Políticas e Articulação Institucional. Coordenação Geral de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. **Subsídios para o processo de discussão da proposta de anteprojeto de lei da educação profissional e tecnológica**. Brasília, novembro de 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/subs_02fev05.pdf. Acesso em: 12 de ago. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4º ed. Brasília-DF. 2021. Disponível em: <https://www.crt03.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/CNCT-CRT-03.pdf>. Acesso em : 20 jul. 2022.

_____. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 jul. 2022.

CAMPELLO, A. M.; LIMA FILHO, D. L. Educação profissional. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. In: **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV. p. 175-182. 2009. Disponível em: <http://>

www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/dicionario2.pdf. Acesso em: 09 jul. 2022.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 20, n. 5, p. 1400-1410. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000500036>. Acesso em 10 jul. 2022.

COFEN. **Pesquisa retrata perfil de 1,6 milhão de profissionais de enfermagem**. 2015. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-retrata-perfil-de-17-milhao-de-profissionais-de-enfermagem_31185.html. Acesso em 22 jul.2022.

DELORS, J. *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora; Brasília: MEC, UNESCO, 1998. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

FERTONANI, H. P. *et al.* Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 20, n. 6. p. 1869-1878. 2015. Disponível em: Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.13272014>. Acesso em 13 jul. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. Disponível em; <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em 22 jul.2022.

GADOTTI, M. **Convite a leitura de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; MENDES, I. A. A busca das melhores evidências. **Revista da Escola Enfermagem**. USP; v.37, n.4. p.43-50. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/cfryP6YKfw-DY8FgtCVgRN7d/?lang=pt#>. Acesso em: 13 jul. 2022.

GAWRYSZEWSKI, B. A. formação profissional e o mundo do trabalho pela ótica de estudantes de cursos técnicos de nível médio. **Educação em Revista UFMG**. v.37. n. 1. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/32636>. Acesso em : 12 jul. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

HORN, C. H. Mercado de trabalho. In: CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Editora Zouk. Porto Alegre. 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/17519085/Dicionario_de_trabalho_tecnologia_sumario_edicao_20_11_CATTANI. Acesso em 15 jul. 2022.

MANFREDI, S. M. Educação Profissional. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 478. Disponível em: <https://www.centropaulo-freire.com.br/arquivos/livros/Dicionário%20Paulo%20Freire%20-%20Danilo%20R.%20Streck.pdf>. Acesso em: 12 jul.2022.

MARX, K. Processo de trabalho e processo de produzir Mais-valia. In: **O Capital 14**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2547757/mod_resource/content/1/MARX%2C%20Karl.%20O%20Capital.%20vol%20I.%20Boitempo..pdf. Acesso em: 13 jul. 2022.

OGUISSO, T. Considerações sobre a legislação do ensino e do exercício do técnico de enfermagem e do auxiliar de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 30, n,2, p. 168-174, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HB5WxPyMKJjpBSgkRSKWyTf/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 jul. 2022.

PEDROLO, E. *et al.* Formação técnica em enfermagem: perfil dos egressos e inserção no mercado de trabalho. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, e14911528153, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/>

publication/359679799_Formacao_tecnica_em_enfermagem_perfil_dos_egressos_e_insercao_no_mercado_de_trabalho. Acesso em: 20 jul. 2022.

QUINTÃO, A. C. **Mundo do trabalho ou mercado de trabalho: concepções de educação profissional em currículos de cursos subsequentes/concomitantes do IF Sudeste de MG/Campus Juiz de Fora.** Orientador: Ataulpa Luiz de Oliveira. 2020. 141 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica- Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba. 2020. Disponível em: <https://profep.t.riopomba.ifsudes-temg.edu.br/index.php/dissertacoes?showall=1>. Acesso em 12 jul. 2022.

SANTOS, L. H. **Estratégias e avaliação no processo ensino aprendizagem e a postura do professor na educação profissional em enfermagem.** 149 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Faculdade de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-16122005-111433/pt-br.php>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SILVA, E. R. **O egresso do curso técnico em enfermagem: formação profissional e a inserção no mundo do trabalho.** Orientadora: Kenya Schmidt Reibnitz. 2015. 221 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158770>. Acesso em: 22 jul. 2022.

VIEIRA, S. L. *et al.* Diálogo e ensino-aprendizagem na formação técnica em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde.** v. 18, suppl. 1. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/NbD8wLtgYf6Wfn3LyzgrfNP/?lang=pt#>. Acesso em: 20 jul. 2022.

VIACAVA, F. *et al.* SUS: oferta, acesso e utilização de serviços de saúde nos últimos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva.** v. 23, n. 6. p. 1751-1762. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8R6QRyHlFb4S-7FXh8CDd5kf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2022.

WALDOW, V.R. **Cuidar Expressão Humanizadora da Enfermagem.** Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

WERMELINGER, M. C. M. W. *et al.* A formação do técnico em enfermagem: perfil de qualificação. **Ciências & Saúde Coletiva.** v. 25, n. 1. p. 67-78. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/NMJgTdwJZyMydJbbVyyrsHQ/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 22 jul. 2022.